

“Nova esquerda”

Arquivo 16.8.89

O deputado pernambucano Roberto Freire, do Partido Comunista Brasileiro, somente tornou-se conhecido do grande público nessa campanha presidencial, mas desde 1979 é um



dos mais atuantes e influentes parlamentares progressistas. Com toda a associação que pessoas mais desinformadas ou mais conservadoras, fazem entre comunismo e radicalismo, cabe observar que Roberto Freire nunca foi um agitador, ao menos no Congresso.

Ao contrário, com muita frequência, aliou-se à corrente moderada do MDB — partido ao qual era filiado até 1985 — para conter a ação dos grupos considerados mais radicais do Partido, comportamento reconhecido e proclamado por adversários insuspeitos como o ex-presidente do PDS, Jarbas Passarinho. Não fosse a filiação ao PCB, seria exemplar típico da esquerda “confiável”, embora, no voto, sempre tenha assumido uma atitude “irrepreensível”, pelos critérios de avaliação dos seus parceiros progressistas de outros partidos. Foi constituinte nota 10, segundo o DIAP, e fez uma campanha marcada por uma visão complexa da realidade brasileira, fugindo aos chavões e slogans.

Apesar das simpatias que sua candidatura desperta em diferentes áreas — principalmente na juventude — Roberto Freire dificilmente ultrapassará os 3% de votos. Mesmo assim, deverá utilizar-se do prestígio nacional que conquistou na disputa para levar adiante seu projeto de unificação de diferentes correntes progressistas, numa aliança que ele denomina de “nova esquerda”.

Inspirado na abertura política que ocorre na União Soviética — historicamente a fonte de inspiração do PCB — Roberto Freire está empenhado em transmitir aos brasileiros a visão de um novo socialismo, em que o Estado diminui de importância, substituído pela força da sociedade e reciclado pela adoção de práticas capitalistas. Com essa visão, militantes do PCB, já admitem inclusive mudar a denominação do Partido.

No próximo ano Roberto Freire poderá ser candidato ao Senado ou ao governo de Pernambuco.